

Memória do Movimento
Estudantil na PUC-Rio:

o papel do Diretório Central
dos Estudantes entre os anos
de 1977 e 1981.



Núcleo de Memória
da PUC-Rio

PIBIC 2009
XVII Seminário de Iniciação
Científica da PUC-Rio
Aluna: Juliana Cordeiro de Farias
Bolsa VRAC/PUC-Rio
Orientadoras: Margarida de Souza Neves
e Silvia Ilg



Quem eram os
alunos da PUC-Rio
entre 1977 e 1981?



1977 e 1978:
Anos de luta pela
liberdade.

DE MÃO EM MÃO
DE MÃO EM MÃO

Nº 3

De mão em mão
circula o jornal.
A palavra mimeografada,
berra
a espera
o fôlego oficial.
restabelece a verdadeira
e brasileira realidade,
fora dos bancos,
fora dos rádios,
fora das grandes reuniões,
apenas
De mão em mão.

CTC
ALTERNATIVA



"A UNE QUE HOJE RECONSTRUIMOS TRAZ NO SEU BOJO A EXPERIÊNCIA DA CADA SALA DE AULA, EM CADA ESCOLA, EM CADA REGIÃO E ESTADO."

Nós, da chapa UNIDADE, temos a certeza de ter uma grande contribuição a dar neste processo, em função de uma proposta consequente e do trabalho que efetivamente vimos realizando.

UNIDADE UEE

UNIDADE UNE

CHAPA UNIDADE-UNE-UEE
PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

AS ELEIÇÕES SERÃO NOS DIAS 3 e 4 de outubro (p/UNE e UEE). Só A NOSSA INTENSA MOBILIZAÇÃO NOS DÁ A CHANCE DA VITÓRIA.

CONVOCAMOS A TODOS PARA REUNIÃO DA CHAPA UNIDADE-PUC SÁBADO (22/9) - 14h. no DCE [PAUTA: Articulação da Campanha]

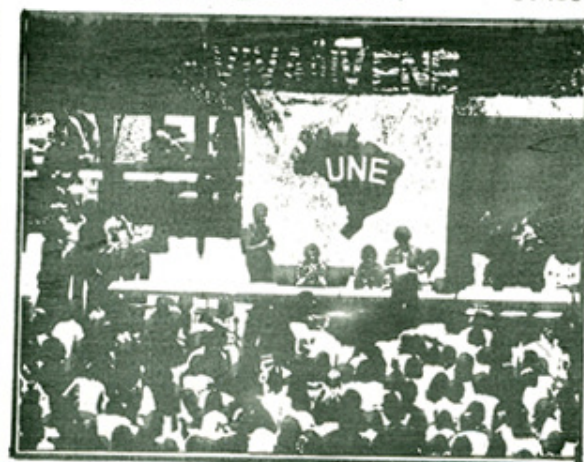
REAL DE APOIO, TUDO O QUE EXISTE DE MOVIMENTO ORGANIZADO, EM

LUTA CONTRA O FASCISMO EM NOSSO PAÍS. POR ISSO,

ELA TENDÊ A SUPERAR MUITOS ERROS DO PASSADO E EXIGIR P/ SER REELEGIDA, COMO BASE

UNIDADE

BÔNUS PARA CAMPANHA DE 1978



FICA DECRETADO QUE AGORA VALE A VERDADE, QUE AGORA VALE A VIDA, E QUE DE MÃOS DADAS, TRABALHAREMOS TODOS PELA VIDA VERDADEIRA

(artigo 1, os estatutos do homem, Thiago de Mello)

1977 e 1978:
Anos de luta pela
liberdade.



1977 e 1978:
Anos de luta pela
liberdade.



INTRODUÇÃO

1

Este ano na PUC, os DAS e o DCE deram um grande passo na transformação da Universidade. A PUC torna-se no Brasil uma das Universidades onde mais se discute e se debate livremente toda e qualquer questão ligada à realidade nacional e, portanto, à universidade. O Congresso Interno (DCE), Semana de Engenharia (DAAF), Semana de Debate Científico e mais um grande número de palestras isoladas foram um passo concreto no sentido da transformação da Universidade num centro gerador de ciência e cultura.

Fruto de todos esses debates algumas constatações são confirmadas:

- A falta de verbas limita bastante o papel que a Universidade tem a cumprir;
- Os currículos estão totalmente dissociados da realidade;
- A estrutura da Universidade impede que os estudantes participem das discussões sobre os objetivos do ensino.



1977 e 1978:
Anos de luta pela
liberdade.

BOLETIM DCE ALTERNATIVA

AGOSTO 77 - PUC/RJ



lá vem a
Mafalda
de novo

O DCE É
DE TODOS NÓS

1977 e 1978:
Anos de luta pela
liberdade.

"Em 1977, você tem um movimento estudantil muito forte, e ele se localiza fortemente na PUC".

[Professor Marcelo Jasmin]



1977 e 1978:
Anos de luta pela
liberdade.



BOLETIM
DCE ALTERNATIVA

AGOSTO 77 - PUC/RJ

PRISÕES E
TORTURAS

A LUTA CONTINUA, PONHAM
O CAPITÃO NA RUA!

CARTA AOS NOVOS
UNIVERSITÁRIOS

O MISTERIOSO ROUBO

1977 e 1978:
Anos de luta pela
liberdade.



manifesto

resistir é preciso - acima de tudo, é possível

Assembléias, concentrações, manifestações, atos públicos. GREVE GERAL. Abaixo a repressão! ESTUDANTES EM PASSEATA. Editorial da grande imprensa: "há pessoas infiltradas no movimento estudantil se aproveitando do idealismo dos jovens"... ATO PÚBLICO COM 7.000 PESSOAS. Às oito horas da noite, em rede nacional, o ministro Ney Braga alerta as famílias sobre o perigo das manifestações. Declara-se pai dos estudantes. ESTUDANTES E OPERÁRIOS PRESOS EM SÃO PAULO. Helicópteros sobrevoadando a PUC, caminhões nas ruas, policiais em todos os cantos. LIBERTEM NOSSOS PRESOS! O regime mobiliza um aparato incrível para impedir a tentativa de reconstrução da UNE. PROIBIDO O III ENE. PELA REALIZAÇÃO DO III ENE! Novos aconselhamentos da grande imprensa. Cada vez surge mais vozes "sensatas". A LUTA CONTINUA, PONHA O CAPITÃO NA RUA! A resistência dos estudantes de Brasília surpreende a todos. O reitor-capitão Azevedo é enterrado simbolicamente em todo o país. REALIZADO O III ENE EM S.P! TODO APOIO À COMISSÃO PRÓ-UNE. Cel. Erasmo espumante nas capas de revista. Mas...e os operários? Quebra-quebra na Central, quebra-quebra na obra de S. Conrado...METALÚRGICOS AMEAÇAM GREVE. Os empresários já não estão confiando em milagres...A melhor forma de manter a coisa pode estar nas "aberturas"... RECONCILIAR A NAÇÃO. Mas que nação? A do sr. Papa Jr. ou a do operário de suas indústrias? Empresários e trabalhadores de mãos dadas? Todo apoio à luta dos metalúrgicos. LIBERDADE A QUEM TRABALHA!

A PUC na liderança do movimento regional. A repressão investe. Convites para depoimento, acusação ao jornal Quilombo dos Palmares, roubo de mimeógrafos e do Centro de Artes Cinematográficas. O DCE e as entidades ganham uma representatividade enorme. Da luta contra o aumento das taxas e anuidades, até as mobilizações mais desgastadas, passando pela força das lutas do primeiro semestre, os estudantes assumiram as entidades como seus canais de representação. Muita coisa feita em um ano. Muito mais por fazer. Abrir as entidades, torná-las mais dos estudantes do que das "posições", criar canais. A participação se dá em vários níveis. AMPLIAR OS CANAIS DE PARTICIPAÇÃO EM TODOS OS NÍVEIS (ver plataforma do DCE). Se a eleição é um momento de reflexão, não há dúvida de que o material é farto. Detectar erros e acertos. Criar condições para um movimento amplo e consistente. Criar alternativas. Sem trocadilho.

ALTERNATIVA

1980/81: necessidade
de reorientação das
entidades estudantis.



Uma nova proposta
para um novo
DCE
CRIAÇÃO

Várias chapas
se inscreveram
concorrendo à eleição
são colegas da escola
Todos com boa intenção
Nos aqui apresentamos
A de nome **CRIAÇÃO**

1980/81: necessidade
de reorientação das
entidades estudantis.

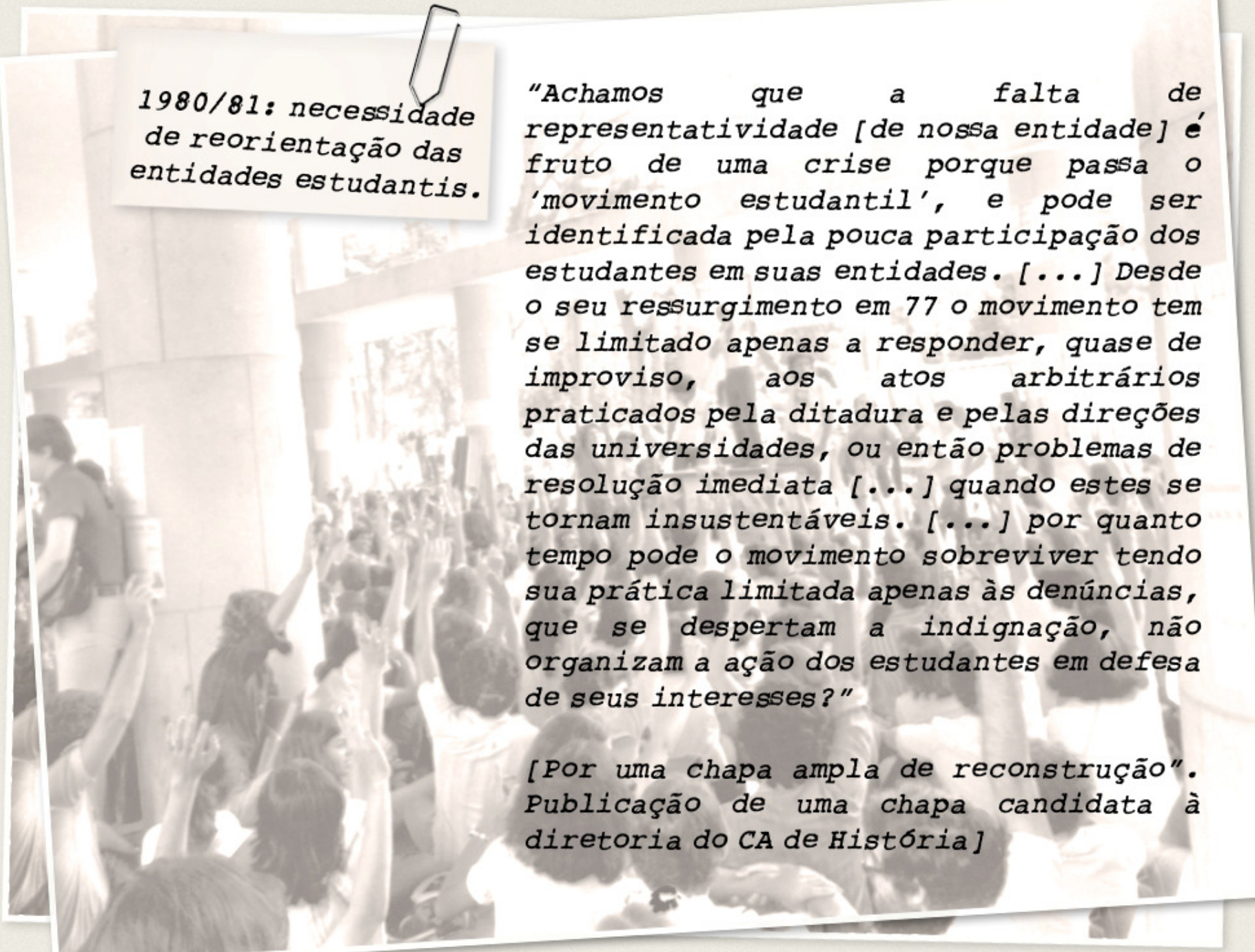
MOMENTO POLÍTICO NACIONAL

A crise econômica na qual se encontra hoje, a ditadura do Gal. Figueiredo, expressa-se pela inflação acima de 16% e pelo deficit comercial de 1 bilhão de dólares, tudo isso apenas nos 3 primeiros meses do ano. Ao contrário do que sugerem os editoriais da imprensa burguesa (JB, Est.SP e outros), essa crise não é devida a "generosa" política salarial do governo, deve-se isso sim, a dependência do país ao capital estrangeiro e a corrupção desenfreada nas altas cúpulas governamentais (vide caso VAIegate).

O movimento grevista que explodiu a partir de maio de 78, avança num processo de generalização e de elevação do nível de luta nas mobilizações das massas exploradas, é dessa forma que nas assembleias operárias (vide o ABC), ~~questiona-se~~ **questiona-se** abertamente a permanência da ditadura no poder, ~~começa a~~ **começa a** ~~causadora~~ **causadora** direta do baixo nível de vida dos trabalhadores e da população. Os sindicatos livres já não são novidade, a classe trabalhadora começa a romper seus vínculos com o ministério do trabalho, botando a baixo, sindicatos atrelados que serviam mais aos interesses dos patrões do que o dos trabalhadores. Pela primeira vez na história do Brasil os trabalhadores colocam-se na perspectiva de construir um partido seu, sem patrões; o PT, que tem como força motriz de sua articulação, a luta dos trabalhadores pela sua independência junto à burguesia, e não os partidos burgueses e a ditadura, o PT nasce se chocando com a reforma partidária de Figueiredo.

Os estudantes, por sua vez, após passarem por uma época de intensa **agitação**, em que eram o único setor do mov. popular a saírem as ruas por questões mais gerais (liberdades democráticas, anistia etc.), parecem agora após a entrada em cena do mov. operário, voltados mais aos seus problemas mais específicos, sem que por isso as questões gerais sejam abandonadas, pois estão subentendidas nas específicas.

Após reconstruírem a UNE, sua entidade máxima, os estudantes desencadeiam uma intensa campanha pelo ensino público e gratuito e por melhores condições de ensino, nesse sentido, diversas escolas do país entraram em greve ou em boicote para que suas aspirações fossem atendidas, a vitória de nossas reivindicações depende exclusivamente do grau de nossa mobilização e de nossa organização.



1980/81: necessidade
de reorientação das
entidades estudantis.

"Achamos que a falta de representatividade [de nossa entidade] é fruto de uma crise porque passa o 'movimento estudantil', e pode ser identificada pela pouca participação dos estudantes em suas entidades. [...] Desde o seu ressurgimento em 77 o movimento tem se limitado apenas a responder, quase de improviso, aos atos arbitrários praticados pela ditadura e pelas direções das universidades, ou então problemas de resolução imediata [...] quando estes se tornam insustentáveis. [...] por quanto tempo pode o movimento sobreviver tendo sua prática limitada apenas às denúncias, que se despertam a indignação, não organizam a ação dos estudantes em defesa de seus interesses?"

[Por uma chapa ampla de reconstrução".
Publicação de uma chapa candidata à
diretoria do CA de História]

1980/81: necessidade
de reorientação das
entidades estudantis.

emba
coisa
toda...

1981
doe.puc



Memória do Movimento
Estudantil na PUC-Rio:

o papel do Diretório Central
dos Estudantes entre os anos
de 1977 e 1981.



Colabore com o Núcleo!
nucleodememoria@puc-rio.br
Website:
www.puc-rio.br
tel. (21) 3527-1661

